



EDITORA PERSPECTIVA

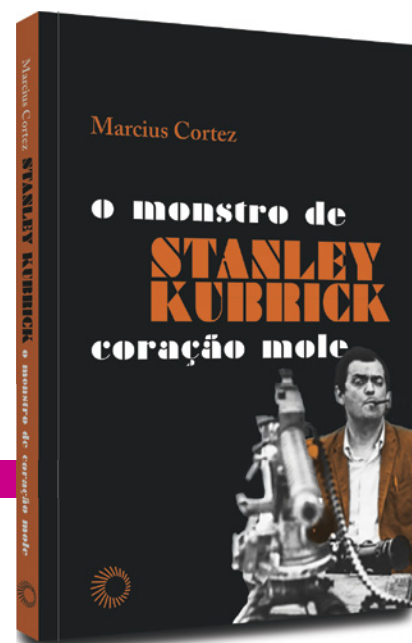


STANLEY KUBRICK: O MONSTRO DE CORAÇÃO MOLE

Marcius Cortez

Cinema
16x23 cm
216 páginas
ISBN 978-85-273-1111-3
R\$ 49,00

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
25 set. 2017



O MONSTRO DESPIDO

Monstro sagrado do cinema, Stanley Kubrick tem parte de sua vida e toda a sua obra escrutinada com vivacidade e amplitude

Considerado por muitos o mais talentoso e relevante diretor de cinema do último século e comparado a nomes como Coppola e Tarantino, Stanley Kubrick acreditava fazer jus ao apelido 'Deus', pelo qual o chamava Malcolm McDowell, protagonista de *Laranja Mecânica*.

Para Marcius Cortez, contudo, Kubrick não era outro senão “o monstro de coração mole” A explosiva combinação de apuro e refinamento técnico com narrativas complexas e personagens densas, Kubrick criou um senso de beleza que só poderia caber a um monstro romântico como ele foi. Os treze longa-metragens produzidos ao longo de seus 50 anos de trabalho são ainda hoje pílulas de sobrevivência diante da irracionalidade do mundo

SAIBA MAIS

A figura de Stanley Kubrick é inesgotável. Sua história e produção cruzam com todos os nomes relevantes do cinema dos últimos cinquenta anos e nomes importantes da música e da literatura. Desde a análise de cenas de romance, até a conturbada relação de Kubrick com sua filha caçula e o cochilo de Marshall McLuhan durante uma exibição privada de *2001: Uma Odisseia no Espaço*, o olhar Marcius Cortez perpassa todos os detalhes e segredos que a câmera do diretor permitiu revelar.

TRECHO

*Consideramos que etiquetar Kubrick como pessimista é um equívoco. O diretor não levou o cinema ao extremo do desencanto e da negação. Acredito que para cineastas como Michael Haneke, Krzysztof Kieslowski, John Cassavetes, o próprio Bergman, Godard ou o Antonioni de certos filmes, quem sabe até para Andrei Tarkovski, o termo seja apropriado, porque esses extraordinários artistas são praticantes de uma arte “pessimisticamente ontológica”. Porém, o autêntico desiludido não faria *2001: A Space Odyssey* (*2001: Uma Odisseia no Espaço*, 1968) nem *Eyes Wide Shut* (*De Olhos Bem Fechados*, 1999) que é o relato de um sonho de amor entre mulheres e homens. Voltaremos a esse assunto ao longo do livro, porém, gostaríamos de adiantar que o monstro, apesar de retratar a desumanização das pessoas e o mundo em estado de penúria, revelou-se mais esperançoso do que certo cronista de Manhattan: “O homem continuará desumano. E não gozaremos de um mundo diferente do que ele é hoje, brutal e terrível”, assim falou outro menino do Bronx, Allan Stewart Konigsberg, conhecido no mundo inteiro como Woody Allen.*

*Kubrick é mais o médico do que o doente. O cineasta exprime que apesar de situações ensandecidas e de personagens em declínio psicológico, deseja a cura de todos. Isso se configura em *De Olhos Bem Fechados*, que dizia ser o seu melhor filme. Nos últimos dias de vida, pulsava na pessoa de Kubrick uma energia de artista realizado, pois teve tempo de compreender os signos e transformou seus sentidos em filmes que abrem uma janela para que o homem liberte a sua luz: “Qualquer que seja a imensidão que nos cerca, temos de fazer a nossa própria luz”, declarou, em uma de suas raras entrevistas. Visto como profissional polivalente e mestre da técnica cinematográfica, o diretor, o roteirista, o fotógrafo, o editor, o publicitário, o financista, o produtor Stanley Kubrick nos deixou uma obra de notável teor humanista. Municiado por sentimentos libertários, Kubrick não era só capaz de colocar a câmera no lugar certo, mas de equipá-la com o filme sensível de seu encorajamento de aspirar que as pessoas se pautassem pela grandeza d’alma.*



MARCIUS CORTEZ

Publicitário e escritor, cursou Ciências Sociais na Universidade de São Paulo. Foi redator de propaganda e diretor de criação de várias agências, entre as quais a DPZ, a JW Thompson e a Norton. Atuou com crítico literário na Gazeta Mercantil e é autor da coletânea de crônicas sobre a capital potiguar, *Presente de Natal* (Chaminé Voadora, 2016); de um livro sobre o método Paulo Freire, *O Golpe na Alma* (Pé de Chinelo, 2008); de *Barbaridades Críticas* (Chaminé Voadora, 2010); e do romance *O Deputado e as Seriguelas* (7 Letras, 1998).

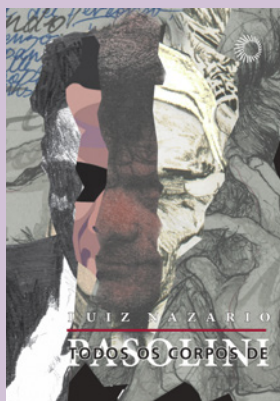
LEIA TAMBÉM



CINEMA EXPLÍCITO

Rodrigo Gerace

Cinema • 320 páginas
ISBN 978-85-273-1042-0
R\$80,00



TODOS OS CORPOS
DE PASOLINI

Luiz Nazario

Cinema • 400 páginas
ISBN 978-85-273-0779-6
R\$ 69,00



VIAJE A LA LUNA:
UMA BIOGRAFIA EM PROJEÇÃO

Reto Melchior

Cinema • 213 páginas
ISBN 978-85-273-0817-5
R\$41,00